
**LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO
NOS ESTADOS BRASILEIROS: RESULTADOS PARCIAIS**

Thiele Rodrigues Lemes^a, Cássia Ferrazza Alves^{a*}

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

*Autor correspondente (Orientador)

Cássia Ferrazza Alves, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Suicídio. Prevenção. Saúde Pública.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Enquanto as ciências buscam incessantemente prolongar os dias e aumentar a expectativa de vida da população - como que uma necessidade de negar a existência da morte – o suicídio, indo exatamente contra à lógica anterior, constitui-se como o grande paradoxo da sociedade contemporânea (WERLANG, 2013). Tal paradoxo social configura-se como um fenômeno multifatorial, e o que torna essas múltiplas possibilidades comuns entre si é o eixo central ao qual todas estão estruturadas: o sofrimento irrefreável no âmago daquele que padece, ao ponto de abrir mão de si próprio em detrimento do sofrimento (RAMOS; FALCÃO, 2011; MARQUETTI; MILEK, 2014; TENG; PAMPANELLI, 2015). Considerando os dados estatísticos, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em seu primeiro Relatório Global para Prevenção do Suicídio, apontou para uma morte a cada 40 segundos e mais de 800 mil mortes por ano, no mundo todo, destacando que, para cada caso fatal, há outras vinte tentativas não efetivadas (WHO, 2014). Em território brasileiro, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DataSus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012), o índice de suicídio é de 5,1 para cada 100 mil habitantes. Tais dados denunciam o suicídio como um problema mundial de saúde pública, e abrem espaço para questionamentos no que tange a compreensão do que tem sido feito em prol da elaboração de formas de enfrentamento e prevenção da incidência do ato suicida em nosso País. Tendo em vista tais apontamentos, a presente pesquisa tem por objetivo realizar um levantamento e análise das ações e estratégias de prevenção do suicídio existentes nos 27 estados brasileiros, a partir da investigação e coleta de dados nas plataformas digitais (*sites*) das Secretarias Estaduais de Saúde (SES). O presente resumo é uma apresentação dos

resultados parciais, considerando que a pesquisa ainda encontra-se em andamento.

MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, exploratório e documental. O levantamento de dados foi realizado através de pesquisas nos *sites* das Secretarias Estaduais da Saúde (SES) de todos os estados brasileiros, a partir da palavra-chave “prevenção do suicídio”. Após, foram identificadas as estratégias e ações que abordem a temática de prevenção do suicídio e analisadas no que tange a quantidade de informações e a qualidade das mesmas. As ações e estratégias referidas nos *sites* foram categorizadas em estratégias pontuais, tais como palestras, seminários e capacitações, e estratégias complexas, que relatem intervenções continuadas envolvendo diferentes profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Até o presente momento, foram realizadas buscas nos *sites* de dez estados brasileiros, sendo eles: Acre, Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco e Sergipe. Destes estados, quatro – AC, AP, MT e PA - não apresentaram quaisquer resultados para a palavra-chave “prevenção do suicídio”. Nos outros seis estados, onde foi possível realizar um levantamento a partir das informações encontradas, observa-se a prevalência de estratégias e ações com foco na prevenção do suicídio de caráter breve e pontual, como seminários, palestras, ciclos de debates e capacitações de profissionais da área da saúde, com foco na troca de informações sobre possíveis estratégias e articulações. No entanto, não foram encontradas informações destas articulações nos sites. Estratégias mais complexas foram encontradas em um estado, na Bahia, onde o Centro Antiveneno (CIAVE), uma unidade da Secretaria Estadual da Saúde, conta desde 2007 com o Núcleo de Estudos e Prevenção do Suicídio (NEPS), que presta suporte em caráter ambulatorial, disponibilizando à população atendimento psicológico, psiquiátrico, ocupacional, social e familiar (BAHIA, 2017). Ademais, o serviço ainda conta com uma cartilha elaborada por seus próprios profissionais, intitulada "Suicídio: estigma e enigma social", contendo informações sobre sintomas, orientações e possibilidades de intervenções em prol da prevenção do suicídio (BAHIA, 2016).

CONCLUSÃO: Até o presente momento, foi possível observar que as informações relatadas referentes a estratégias e ações de prevenção ao suicídio referem-se predominantemente a estratégias mais pontuais como seminários e capacitações. A ausência de estratégias mais complexas não significa que elas não existam, mas que não estão sendo relatadas nestes meios de divulgação, no caso, os *sites*. Contudo, descrever e divulgar iniciativas inovadoras e importantes de prevenção do suicídio são imprescindíveis ao demonstrar que os estados se preocupam com esta temática e compartilham informações com

a sociedade, auxiliando na discussão e sensibilização dos usuários e profissionais quanto à importância de prevenir o suicídio.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria Estadual da Saúde. **CIAVE comemora 37 anos de fundação com exposição e seminário**. 2017. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/novoportal/index.php?option=com_content&view=article&id=2366:-ciave-comemora-37-anos-defundacao-com-exposicao-e-seminario&catid=13:noticias&Itemid=25>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BAHIA. Secretaria Estadual da Saúde. **Cartilha "Suicídio: estigma e enigma social"**. 2016. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/novoportal/index.php?option=com_content&view=article&id=11041>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MARQUETTI, F. C.; MILEK, G. Percurso suicida: observação e análise de alterações no cotidiano do indivíduo com tentativas de suicídio. **Revista de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 18-26, jan./abr. 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Informações sobre Mortalidade**: Taxa de mortalidade específica por causas externas. 2012. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?idb2012/c09.def>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

RAMOS, I. N. B.; FALCÃO, E. B. M. Suicídio: um Tema Pouco Conhecido na Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 507-516, 2011.

TENG, C. T; PAMPANELLI, M. B. O suicídio no contexto psiquiátrico. **Revista Brasileira de Psicologia**, Bahia, v. 2, n. 1, p. 41-51, 2015.

WERLANG, B. G. Suicídio: Uma questão de saúde pública e um desafio para a psicologia clínica – Parte II. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O suicídio e os desafios para a psicologia**. Brasília: CFP, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing suicide**: a global imperative. Genebre: WHO, 2014. Disponível em <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 07 abr. 2017.